

UM PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO TREINADOR DESPORTIVO⁶

António Rosado

Professor Auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana
Membro do Conselho Científico da Escola Superior de Desporto de Rio Maior

I. Introdução

A actividade profissional de treinador é uma actividade recente, em pleno desenvolvimento, sem que seja possível reconhecer-lhe, com nitidez, os contornos que caracterizam outras actividades profissionais. É uma área profissional que está na sua infância, uma nova profissão, ainda pouco estruturada, com um mercado de trabalho crescente mas precário e com um corpo profissional muito heterogéneo. Na realidade, o exercício desta actividade é realizado por amadores e profissionais (com diversos níveis de profissionalização) com formações e níveis de competência muito diversas, existindo desde treinadores analfabetos até treinadores doutorados.

⁶ Conferência apresentada no Encontro Nacional de Pedagogia do Desporto, organizado pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior – IPS, em 25 de Março de 1999

As áreas de intervenção profissional e os perfis profissionais subjacentes, traduzindo o conjunto das competências e dos conhecimentos a dominar, estão mal definidas, são muito diversos e pouco explícitos e, como consequência, os modelos de formação, as condições de acesso, os conteúdos e as durações de formação, a regulamentação do exercício da actividade, são muito diferenciados (demasiado) e, geralmente, insatisfatórios.

Importa, portanto, que se realize um esforço de reflexão no sentido de se evidenciar a existência de competências profissionais características, específicas desta actividade, e de chegar a um consenso acerca dos campos (ou do campo) de actividade profissional, dos perfis profissionais dos treinadores, das suas funções, conhecimentos e competências profissionais, organizando modelos de formação (inicial e continuada) homogéneos, de qualidade, que dignifiquem os treinadores e a sua actividade e, sobretudo, qualifiquem a orientação dos jovens praticantes sob sua responsabilidade.

II. O perfil de competências do treinador

Um primeiro passo, imprescindível, na formação de treinadores e na criação desta nova profissão é a delimitação do seu campo profissional, ou seja, das áreas de intervenção e dos contextos profissionais em que é possível e desejável que intervenham. Embora possa, à primeira vista, parecer questão pouco polémica, reconheça-se que esta área não está bem definida e que é possível e necessário projectar a profissão em espaços que não os tradicionais; na realidade, os clubes, os ginásios, as associações desportivas, as federações, as colectividades, os diferentes organismos do estado, as autarquias, as empresas, o sistema educativo são potenciais empregadores. A estas áreas de intervenção correspondem,

potencialmente, funções profissionais diferenciadas que é necessário inventariar e caracterizar com o maior rigor possível.

Um segundo passo necessário (decorrente do primeiro) na definição da profissão é a definição de um perfil de competências do treinador. Esse perfil deverá ser baseado numa concepção explícita do papel e da missão do treinador, partindo de um perfil funcional de competências profissionais.

Será desse perfil funcional que se deverá derivar, por especificação, conteúdos e estratégias de formação e o conjunto dos módulos de formação, bem como a definição de critérios de avaliação dos desempenhos profissionais. Esses critérios terão de ser definidos e explicitados antes da formação e devem constituir uma base de avaliação da qualidade da própria formação.

Reconheça-se, desde já, uma primeira dificuldade na definição deste perfil: não é fácil falar de um perfil único de funções e competências profissionais, salvo a um elevado nível de generalidade, já que é evidente que o conjunto do sistema desportivo exige, nos tempos que correm, o recurso a treinadores com um amplo leque de responsabilidades diferenciadas, envolvendo capacidades distintas, sendo possível definir diferentes níveis de intervenção profissional e, para cada nível, um conjunto particular de responsabilidades, de funções e, naturalmente, de competências profissionais⁷. A própria proposta de estrutura europeia de formação de treinadores assim parece determinar. Também é verdade que não é exigência que todos os treinadores desempenhem, simultaneamente, todas as funções

⁷ Somos favoráveis à ideia de que, em qualquer área de intervenção e para qualquer nível de intervenção, as responsabilidades e as habilitações dos treinadores devem ser as mesmas, construindo-se uma profissão com uma estrutura de formação semelhante e de nível superior e onde a formação certifique, legitime e preceda a prática profissional, aliás, como em qualquer outra profissão, de que a de professor, por ser a mais próxima, é exemplo a seguir.

profissionais; em função do grau ou do momento da carreira, das oportunidades de trabalho ou das circunstâncias, poderá exigir-se mais umas do que outras.

Todos os treinadores devem, no entanto, possuir formação inicial suficiente e certificada incidindo sobre competências básicas que lhes confirmam o estatuto formal de treinadores. Não se trata de desenvolver todas as competências nem de procurar o seu desenvolvimento máximo mas de escolher as competências essenciais e determinar os seus níveis mínimos de competência. Esta formação, naturalmente, deverá ser garantida pela formação inicial e pela formação contínua.

Ultrapassando, por agora, as limitações referidas, e numa lógica prospectiva, importa que o sistema desportivo possa identificar o modelo geral de funções e competências a dominar pelos treinadores desportivos, modelando, assim, a totalidade do sistema formativo.

Neste texto projectamos a profissão de treinador desportivo como uma profissão de nível superior, com um perfil de formação semelhante para todos os profissionais e de grande nível de exigência académica e pessoal. Partimos, também, de uma assunção básica, já a florada, a de que a maioria dos treinadores não poderão viver do treino desportivo e terão de compatibilizar esse exercício com outra profissão ou com outros exercícios profissionais, de preferência, em área afim. Trata-se, assim, de construir uma profissão, não de banda estreita mas de base multiprofissional, contrariando uma especialização precoce e uma orientação para mercados de trabalho precários ou mesmo inexistentes.⁸

⁸ A formação dos treinadores deve assentar numa boa formação de base na área das profissões do desporto, numa formação alargada que lhes permita orientar-se para diversas actividades profissionais afins, garantindo maior possibilidade de ingresso no mercado de trabalho e, em função do mercado, reorientar, inclusivamente, o seu percurso profissional. A “acumulação” professor de Educação Física e Treinador sempre nos pareceu uma excelente solução. Não excluindo essa possibilidade, a acumulação com outras profissões do desporto parece-nos, na nossa sociedade actual, imprescindível.

Os métodos de identificação das funções e competências profissionais devem basear-se, em primeiro lugar, na definição do(s) seu(s) espaço(s) social ou sociais de intervenção, na definição dos possíveis contextos de intervenção profissional e, posteriormente, na análise de tarefas, nomeadamente, com base na descrição das tarefas desempenhadas, efectivamente, pelos treinadores na sua prática quotidiana e na análise das suas funções no interior do sistema desportivo.

Na realidade, exige-se, hoje, ao treinador, o exercício de uma infindável lista de tarefas, de aptidões, de atitudes e comportamentos, em aumento crescente de exigências, que importa sistematizar e esclarecer, esclarecendo a estrutura das capacidades exigidas, as competências.

Por outro lado, o modelo de competências a definir não deverá deixar de se basear na análise das expectativas que resultam das necessidades evidenciadas por derivação teórica ou doutrinária que projectem a profissão no futuro.

O termo competência, a que nos temos vindo a referir, merece algum esclarecimento complementar; a competência não deve ser entendida como um dom ou uma disposição, nem, como pretendem as reflexões mais comportamentalistas, um conjunto de comportamentos particulares que os treinadores devem dominar.

Numa acepção mais actual, entendemos por competência o conjunto estruturado de conhecimentos, aptidões e atitudes necessários ao exercício profissional, ao exercício das funções profissionais. Reconhece-se, também, que as competências não são universais mas dependentes do contexto pelo que a competência refere-se sempre ao exercício de funções sob determinadas condições que ao treinador cabe

avaliar. Esta consideração das circunstâncias significa que dominar as competências profissionais significa saber quando, como e porquê aplicá-las e justifica uma preocupação com o desenvolvimento da capacidade de análise e de tomada de decisão que permita transferências de competência de contexto para contexto e de situação para situação.

O que se exige, hoje, aos treinadores é um conjunto de competências flexíveis que se ajustem a situações e a contextos profissionais diversos, pelo que esta abordagem global, centrada na transferibilidade e na capacidade de tomada de decisões, deve ser um eixo fundamental da construção do perfil de formação.

Neste entendimento, competência terá de ser definida como um núcleo de saberes em torno de funções profissionais ao redor das quais se agrupam acções profissionais concretas. Entendemos, ainda, que as competências envolvem um conteúdo principal (conhecimentos, aptidões e atitudes) e um nível de especificidade que pode ser variável.

As funções profissionais de um treinador desportivo, nomeadamente, de um treinador com formação superior, podem ser sistematizadas do seguinte modo:

1. Funções de Desenvolvimento do Processo de Treino Desportivo (esta função tem sido objecto de grande atenção, sendo a fonte maior de preocupação por parte dos treinadores e das estruturas de formação).
2. Funções de Gestão, Administração e Animação Desportiva (funções associadas à gestão, administração e animação desportiva concretizadas nas secções

desportivas, nos clubes, nas Associações, nas Federações e em outros organismos ligados ao mundo do Desporto)⁹.

3. Participação na Formação de Treinadores (factor decisivo de desenvolvimento profissional, pela troca de experiências e pela reprodução/transmissão dos saberes profissionais).
4. Funções de Investigação e Criatividade (na realidade, os saberes não são definitivos e a produção de novos saberes terá de ser, também, uma responsabilidade dos próprios profissionais).

Optando por um elevado nível de generalidade, fugindo à perspectiva atomista da definição de competências muito específicas, apresentamos um primeiro esboço de um perfil de competências do treinador desportivo que responda a essas funções.

O eficaz desempenho das descritas funções profissionais exige-nos a definição de quatro grandes grupos de competências, aliás, intimamente relacionadas e com fronteiras nem sempre fáceis, nem possíveis, de estabelecer.

1. Competências Científico-pedagógicas, divididas em três grandes dimensões: a dimensão científica (envolvendo os conhecimentos sobre os fundamentos da Motricidade Humana e das Ciências do desporto), técnico - metodológica (associadas às questões do “saber” e do “saber fazer”¹⁰, de ordem operacional) e a dimensão relacional¹¹ e deontológica (envolvendo, predominantemente, a

⁹ Esta referência ao mundo do Desporto não significa que os treinadores desportivos sejam formados exclusivamente para este sub-sistema; o sistema educativo, empresarial, autárquico, etc, são fontes potenciais de emprego para estes profissionais.

¹⁰ As 3 categorias mais conhecidas dos saberes, como outras daí derivadas, saber, saber fazer, saber-ser, de alguma forma, cristalizam a oposição entre intelectual e manual, entre formal e informal e não dão conta da relação entre estas diversas formas de saberes, aspecto essencial de caracterização de uma competência. Mantemo-las por comodidade expositiva.

¹¹ O saber-ser representa as atitudes e os comportamentos dos treinadores, as formas desejáveis de agir e interagir. Embora fundamentais não deixa de se correr o risco de introduzir a valorização de comportamentos de conformidade social, de adaptação, de “saber-viver”, muito variáveis segundo os utilizadores e muito afastados, em muitos casos, de comportamentos profissionais efectivos.

maneira de se relacionar com os atletas e outros personagens do seu mundo profissional e as competências orientadas para o desenvolvimento de posturas profissionais fundamentadas e críticas, o “saber estar”).¹²

2. Competências Pessoais (agrupadas, também, em duas dimensões: uma dimensão a que chamaremos de Formação Geral, associada a requisitos de cultura geral, e uma outra de Desenvolvimento Pessoal, envolvendo, predominantemente, competências orientadas para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal, para o desenvolvimento do treinador enquanto pessoa).
3. Competências de Gestão e Administração (conhecimentos de gestão das organizações desportivas, de animação desportiva, de concepção, implementação e avaliação de projectos de desenvolvimento desportivo).
4. Competências de Produção e Divulgação de Saberes Profissionais (cumprindo os requisitos colocados pelas funções de Participação na Formação de Treinadores e de Investigação e Criatividade.)

O objectivo de qualquer modelo de formação a prescrever deverá orientar-se no sentido de otimizar as referidas competências do treinador.

As competências referidas dividimo-las, ainda, num conjunto mais específico de competências profissionais de modo a esclarecer melhor o seu âmbito.

¹² Entendemos que o treino desportivo é, no essencial, um processo pedagógico, um processo formativo particular, de ensino e desenvolvimento dos praticantes, a diversos níveis e de forma integrada. Os actos de ensino e treino são actos pedagógicos. Neste sentido, a metodologia do treino, como reflexão sobre as estratégias, os métodos, os conteúdos e as técnicas de concretização do treino desportivo deve ser considerada como o instrumental desse processo pedagógico.

Reconheça-se, antes de mais, que a partir de um certo nível de especificidade, nem todas as competências dos treinadores estão identificadas ¹³ e que, provavelmente, algumas nunca o serão. Reconheça-se, também, que um perfil profissional não é estático; competências que hoje são adequadas podem não o ser no futuro. Esta constatação significa que o desenvolvimento de uma atitude reflexiva (onde mais do que valorizar o “como fazer”, importa valorizar a reflexão e a análise crítica)¹⁴ e de uma atitude de auto-formação permanente, é fundamental na construção deste profissional. O treinador precisa de aprender a aprender e é nessa aprendizagem do incerto (Damião, H. 1997) que se jogam aspectos essenciais da sua competência profissional.

Competências de ordem científico-pedagógica

Este agrupamento reflecte, em primeiro lugar, o nosso desejo de não considerar uma divisão abrupta entre a dimensão científica e pedagógica (a pedagogia também é uma ciência) e entre a pedagogia e a dimensão técnico-metodológica, posto a subordinação da segunda à primeira, nem de separar as questões metodológicas das questões relacionais e deontológicas. As competências pedagógicas, nomeadamente, terão de se construir em torno de uma reflexão que equacione a integração destas diversas componentes tornando qualquer acto técnico um acto pedagógico.

A formação e a reflexão de ordem pedagógica, filosófica, histórica, psicológica, sociológica e antropológica sobre o Desporto garante parte substancial dessa competência mas não esgota a formação neste domínio.

⁹ Uma especificação sucessiva das competências em sub-competências de menor nível de generalidade levaria a uma lista infundável de mini-competências que nos afastaria do nosso objectivo.

¹⁴ Capacidades de raciocínio, de expressão e adaptação são sistematicamente referidas como fundamentais.

Sublinhamos, reconhecendo, em definitivo, a importância da Pedagogia no topo das competências do treinador, que nem toda a influência que é exercida sobre os atletas é planeada, intencional, tem expressão no plano de trabalho e é dirigida para o rendimento desportivo.

O treinador trabalha, habitualmente, com jovens e jovens adultos (embora, teoricamente, essa faixa etária seja muito mais lata¹⁵), afectando não só o seu desenvolvimento desportivo mas, também, o seu desenvolvimento pessoal e social. A interacção com os "outros significativos", de que o treinador é exemplo, modela atitudes, valores, comportamentos sociais, afectando o seu desenvolvimento pessoal e social, a sua personalidade e os seus valores. Por outro lado, o treinador insere-se socialmente, as suas acções tem significado cultural, influenciando os meios sociais onde se vai integrando, é factor de desenvolvimento social e essa actividade profissional não pode deixar de ser enquadrada no âmbito de uma reflexão pedagógica.

Entre as competências da dimensão científico-pedagógica destacamos, especificando, as seguintes:

1. Conhecimentos sobre Motricidade Humana, Actividade Física e Desporto.
2. Competências de Conhecimento da Modalidade¹⁶
3. Competências de Conhecimento do Homem¹⁷

¹⁵ Essa latitude tem vindo a aumentar: repare-se no crescente aumento da procura de actividades físicas desportivas por parte da população adulta, inclusivamente, na terceira idade e a procura, também, crescente no âmbito da intervenção terapéutica.

¹⁶ Referimo-nos, no essencial, ao conhecimento pedagógico da modalidade embora não se exclua a distinção entre conhecimento da modalidade e conhecimento pedagógico da modalidade. Na realidade, o conhecimento da modalidade sofre múltiplas transformações no processo de ensino e de treino, fruto dos objectivos do treino, e é esse conhecimento que deve ser dominado.

¹⁷ Os contributos de diversas ciências, no sentido de ajudar a conhecer o Homem e o Desportista, as Ciências Humanas, em geral, e as Ciências do Desporto, em particular, como o conhecimento da modalidade, tem um carácter instrumental na

4. Competências de Elevação dos Factores da Condição Física
5. Competências de Elevação do Nível Técnico e Tático
6. Competências Pedagógicas Gerais
7. Competências Didáctico-Methodológicas Específicas

Conhecimentos sobre Motricidade Humana, Actividade Física e Desporto

Envolve o conjunto de conhecimentos gerais, de base científica e cultural, que lhe permite situar a sua actividade no âmbito da problemática mais geral da motricidade humana, compreendendo a problemática epistemológica que fundamenta a motricidade humana, o desporto, o seu desenvolvimento e os situa perante o processo de desenvolvimento civilizacional humano.

Conhecimento da Modalidade

Um desporto constitui um objecto cultural próprio, com uma determinada existência histórico-social, com especificidades que lhe são características e que o tornam uma criação humana única. Consiste numa actividade lúdico-competitiva regida por um sistemas de regras, por sistemas de gestos mais ou menos codificados, existindo numa sociedade particular, com um desenvolvimento social único. O conhecimento da modalidade, da sua estrutura e características é uma competência do treinador a que, tradicionalmente, se têm dado a maior importância. Muitos treinadores possuem, no entanto, apenas esta competência: foram antigos praticantes e conhecem bem a sua modalidade. Nesta dimensão não será desavisado considerar o conhecimento da modalidade e o conhecimento

medida em que servem para fundamentar as decisões de ensino e treino. Elas esclarecem, apoiam, a intervenção pedagógica, subordinando-se a ela e daí a sua inclusão nesta dimensão do perfil profissional.

pedagógico da modalidade, definido por Shulman, S. (1986) como uma amálgama original de conteúdos e pedagogia que constitui um saber profissional específico.

Competências de Conhecimento do Homem

Como refere Bento, J. (1996) "para todas as profissões deve vigorar o princípio de que para alcançar o objectivo da sua actividade deve o homem conhecer com exactidão as qualidades do objecto da sua actividade e as condições de acção sobre esse objecto".

O objecto do treino é o ser humano e, como tal, o conhecimento aprofundado do homem deve ser procurado. Conhecimentos acerca do desenvolvimento humano, das condições psicológicas (genéticas, diferenciais, sociais) e das determinantes biológicas são fundamentais quando se trabalha no limite das capacidades humanas, quando os riscos para a saúde dos atletas são grandes, quando existe necessidade de acudir a situações de urgência. O conhecimento dos processos de desenvolvimento filogenético e ontogenético nas suas diversas vertentes, o estudo do homem como ser bio-psicosocial, dos pressupostos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais, antropológicos e filosóficos são fundamentais para conhecer o Homem e para ajustar o processo de treino. Uma orientação humanista para a profissão é uma necessidade fundamental no nosso tempo.

Por outro lado, este conhecimento deve ser situado no âmbito do processo de treino desportivo, estudando-se o Homem em Situação, enquanto desportista, nas múltiplas situações colocadas pelo processo de treino desportivo. Aproximamo-nos, assim, em analogia (algo forçada) com o conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (Shulman, S., 1987) do conceito de Conhecimento

Pedagógico do Homem, conceito que pretende traduzir a forma particular como os treinadores interpretam e utilizam esses conhecimentos no processo de treino desportivo.

Competências de Elevação dos Factores da Condição Física

A prática desportiva exige que os treinadores dominem os meios que lhes permitam influenciar com eficácia o desenvolvimento das principais capacidades físicas nas diversas formas que podem assumir e nas aplicações que a especificidade de cada desporto determina. As metodologias de desenvolvimento destas capacidades, as formas de avaliação e controlo desses processos de desenvolvimento, constituem um corpo de conhecimentos fundamentais à optimização do treino desportivo moderno.

Competências de Elevação do Nível Técnico e Tático

Os treinadores visam a elevação do nível de desempenho técnico dos seus atletas procurando aperfeiçoar os gestos desportivos competitivos de tal modo que se obtenha o máximo de rendimento desportivo. O conhecimento dos modelos de execução gestual, da sua fundamentação biomecânica, dos aspectos cinemáticos e dinâmicos críticos em cada execução e em cada nível de prática, são decisivos. O mesmo se terá de afirmar para a dimensão tática nas modalidades que o exijam. Influenciar os desempenhos técnicos e táticos envolve competências associadas ao conhecimento dos conteúdos e de metodologias que permitam otimizar as aprendizagens motoras envolvidas e afectar as estruturas perceptivo-cinéticas que as determinam. Conhecer os processos de desenvolvimento das diversas formas de coordenação motora, do equilíbrio, da lateralidade, etc., influenciando as

capacidades motoras de determinante perceptivo-cinética, é, também, decisivo, pois delas parecem depender as aprendizagens motoras.

Competências pedagógicas gerais

Os conhecimentos pedagógicos gerais que suportam o processo técnico de organização do ensino e da aprendizagem são decisivos. Como o professor, o treinador precisa de saber ensinar, de conhecer técnicas de ensino que facilitem as aprendizagens e a gestão de grupos. Técnicas de Planificação, de Implementação e Avaliação do Treino, entendido como um processo específico de ensino-aprendizagem, são necessárias. As técnicas de ensino podem ser enquadradas (utilizando a sistematização de Siedentop, 1983) na dimensão Gestão, reflectindo questões associadas à gestão pedagógica e didáctica dos atletas, dos recursos materiais, espaciais e temporais na via da sua rentabilização e no garante de condições de segurança; na Dimensão Instrução, centrando-se sobre o ensino da modalidade, sob as formas de apresentação de informação e na optimização dos processos de tratamento e retenção dessa informação; na Dimensão Clima e Disciplina, desenvolvendo comportamentos de facilitação da interacção pessoal e de resolução de conflitos. Tratam-se de competências gerais, de elevado nível de generalidade, facilmente transferíveis para outros contextos de treino.

Competências didáctico-metodológicas específicas da modalidade

Paralelamente ao conhecimento e domínio de modelos, estratégias, metodologias, métodos e técnicas de ensino gerais, parece fundamental enfatizarmos a necessidade do desenvolvimento de técnicas de ensino específicas da modalidade, técnicas essas que resultam da, indelével, variabilidade inter-desportos, das

suas especificidades e exigências próprias. Essa especificidade envolve o desenvolvimento de procedimentos de ensino específicos claramente associados aos contextos e aos conteúdos particulares da modalidade. A organização do ensino e treino dos gestos técnicos e táticos, a organização das situações de aprendizagem, a sequencialização e temporização de aquisições motoras diversas, para diversos níveis de prática, é dificilmente transferível de modalidade para modalidade e constitui uma fonte de conhecimento que consideramos decisiva na formação de treinadores. Esta dimensão envolve Competências de planificação, implementação e avaliação específicas, irreduzíveis. O treinador, em qualquer nível de formação, deverá dominar instrumentos de planificação, execução e avaliação do processo de treino nos seus diversos aspectos.

O processo de treino tem de ser entendido como um processo intencional e planeado de forma sistemática, organizando um currículo¹⁸ - a carreira desportiva - onde se perseguem objectivos a curto, médio e longo prazo, se afectam estratégias e recursos, se organizam etapas e modos de avaliação particulares.

A organização de um trajecto que vai da iniciação à alta-competição, procurando respeitar etapas caracterizadas por exigências pedagógicas, técnicas, fisiológicas e psicológicas específicas, organizando o desenvolvimento desportivo do praticante ao longo de diversos anos, bem como a intervenção profissional na animação desportiva, exige o domínio de competências de planificação e de avaliação que passam pela definição dos objectivos, pela definição de planos pluri-anuais, anuais, pela periodização do treino nos períodos, mesociclos, micro-ciclos e nas

¹⁸ O termo currículo, em latim, curriculum, significa carreira. Refere-se ao caminho, ao percurso. O desenvolvimento curricular, termo que não chegou ao campo do desporto, envolve as decisões de planificação, programação e avaliação a diversos níveis. O desenvolvimento curricular não é mais do que um termo novo para didáctica devendo ser entendido como fazendo parte da Pedagogia.

unidades de treino. Exige, também, competências que permitam avaliar o grau de consecução dos diversos objectivos propostos para cada momento do treino e a natureza e intensidade dos obstáculos que interferem na concretização desses objectivos.

As competências de ordem relacional e deontológicas

O objecto da actividade do treinador é o Homem. Tal objecto exige o desenvolvimento de uma competência complexa por parte dos treinadores, uma competência que envolva a optimização da relação interpessoal, do clima motivacional e do suporte afectivo e a definição clara de um sistema de valores que mobilize a defesa de um projecto de homem e de sociedade, que encare o desporto e o rendimento desportivo não exclusivamente como um fim em si mesmo, mas como um instrumento ao serviço do Homem, de um projecto de Homem e de Sociedade. Neste sentido, por vezes, afastado das preocupações técnico-desportivas, manifesta-se uma nova dimensão da actividade de treinador, a de treinador como Educador, situação em que a componente deontológica e relacional são determinantes.

É necessário afectar o desenvolvimento de valores associados à ética e, em particular à ética desportiva, desenvolvendo formas apropriadas de estar no desporto, procurando desenvolver formas apropriadas de estar em grupo, procurando favorecer a construção de uma concepção moral do exercício profissional.

O treinador deve ser visto, também, como um agente de desenvolvimento desportivo e a importância do seu potencial contributo social deve ser enfatizada.

Trata-se, na realidade, de uma figura pública, com uma actividade profissional de grande visibilidade, facilmente exposta a largas faixas da população e sujeita, em particular, a grande criticismo, num contexto profissional que exige capacidades pessoais particulares, como sejam as envolvidas nas relações interpessoais, nas relações públicas, no trabalho em grupo, na relação com os restantes intervenientes do processo desportivo.

Uma profissão que afecta, deste modo, o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo e da sociedade não pode deixar de se basear, de se fundar, num conhecimento e numa reflexão sobre questões de ética profissional, de reflectir sobre valores, sobre os deveres éticos dos treinadores, sob a sua responsabilidade, sobre a sua "missão". Trata-se, talvez lhe possa chamar assim, de desenvolver, nos treinadores, formas de "saber estar", de "saber situar-se", uma postura profissional e um quadro deontológico assentando em saberes doutrinários, fundados numa ética de serviço e de dignificação humana e profissional, de facilitação do desenvolvimento moral, do desempenho das tarefas morais que a profissão, quer se queira quer não, exige.

Competências Pessoais

Façamos a distinção, já apresentada inicialmente, de duas dimensões de análise; uma centrada sobre a Formação Geral e outra sobre o Desenvolvimento Pessoal do Treinador, embora, mais uma vez, a interpenetração entre dimensões deva ser considerada essencial nesta reflexão.

Competências de Formação Geral

O treinador terá de ser uma pessoa culta esperando-se que essa cultura alargada lhe permita corresponder às expectativas dos atletas, encarar os limites do seu próprio conhecimento, desenvolver processos de auto-formação e de inovação, competências de exercício da profissão que exigem uma formação de base, académica ou escolar, cada vez mais elevada. O acesso ao desempenho desta actividade profissional deve começar por exigir níveis elevados de cultura geral, de formação de base, que sustente a prática profissional específica.

Os níveis de formação escolar (escolaridade mínima, secundária, universitária) geral são decisivos para garantir um conjunto de pré-requisitos fundamentais à formação especializada como treinador desportivo. A formação geral tenderá a condicionar o acesso a diferentes níveis de formação profissional à posse inicial de diferentes níveis de habilitação académica. Por outro lado, ainda, a própria formação profissional deverá considerar, em concomitância, o aprofundamento, de competências pessoais genéricas.

Incluímos, nesta dimensão, os conhecimentos que permitam possuir uma cultura científica geral avançada, bem como o domínio da capacidade de expressão numa língua estrangeira de modo a poder participar em todos os processos de desenvolvimento pessoal e profissional numa perspectiva europeia e mundial.

Competências de Desenvolvimento Pessoal e Social

Trata-se de entender que a formação deve orientar-se, não só, para o treinador como “objecto”, mas para o treinador enquanto “sujeito”, de encarar o conhecimento não como um instrumento profissional mas um meio de realização pessoal, de encarar a profissão como um projecto de vida, de valorização e

crescimento pessoal. A ênfase é agora colocada sobre a pessoa do treinador e na criação de um ambiente que seja ele próprio facilitador de desenvolvimento e realização pessoal do treinador. Trata-se de defender a organização de processos de desenvolvimento que respeitem a individualidade do treinador, que o estimulem a descobrir-se e a descobrir a sua maneira pessoal de se tornar treinador, o seu estilo, os seus sentimentos, valores e crenças, num ambiente de reflexão sobre si que personalize a formação e torne satisfatória e estimulante a prática profissional.

Competências de Gestão, Administração e Animação Desportiva

Associado ao mundo do Desporto existem um conjunto de actividades em que o especialista numa modalidade se pode envolver e que não resultam directamente da relação de treino. Entre essas actividades inclui-se a actividade de gestor desportivo, de animador desportivo¹⁹, de técnico de desenvolvimento desportivo, sendo possível envolver-se em diversas actividades de animação, gestão e administração, a diversos níveis organizacionais. Desde seccionista voluntário a decisor político, os treinadores podem ser chamados a intervir no desenvolvimento do desporto e esse conjunto de competências não deve ser negligenciado na formação.

Competências de Produção e Divulgação de Saberes Profissionais

Uma profissão envolve, não só, a aquisição de diversos Saberes (Saber, Saber Fazer, Saber Estar, Saber Ser) mas, também, um processo de Construção de Saberes. A construção dos Saberes Profissionais é uma elevada responsabilidade do treinador e exige uma formação científica multidisciplinar sólida. No nível

¹⁹A gestão, administração e animação desportiva podem, evidentemente, constituir actividades profissionais específicas.

mais elevado desta actividade profissional manifestar-se-á a capacidade de formulação de necessidades em matéria de pesquisa, a concepção e desenvolvimento de processos de pesquisa, a crítica fundamentada em bases científicas dos seus próprios saberes profissionais, a participação em organizações profissionais, técnicas e científicas que permitam esta construção de saberes. A criatividade, a abertura à inovação e à experimentação, a análise crítica e o desejo de evolução e crescimento profissional serão algumas das bases desta competência.

Tal implica o acompanhamento da produção de conhecimentos científicos e técnicos na sua especialidade, a produção desses conhecimentos e o envolvimento sistemático na sua divulgação. A intervenção como formador de outros treinadores corresponde, também, a uma função do treinador e deve resultar de um nível de mestria elevado no exercício da sua profissão.

As tabelas seguintes sintetizam, em níveis de especificação sucessivos, o perfil de funções e competências do treinador desportivo.
